

O EXCESSO DE INFORMAÇÃO NO CONTEXTO MIDIÁTICO

Jordana Costa Araujo: Josilene Barão Kummer
cesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Alberto Carlos Augusto Klein (Orientador)
Cesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A absorção da informação no contexto midiático tem passado por profundas transformações nas últimas décadas. Hoje é possível ter acesso a uma enormidade de informações disponíveis nos mais diversos meios tecnológicos. O site de procura Google tem hoje 2.073.418.204 páginas registradas. E em meio a esse dilúvio informacional vivemos à beira de uma onifalência nervosa (Mario Persona, Dieta de desintoxicação), com dois olhos e dois ouvidos tentando absorver tudo o que um único cérebro jamais irá processar. Com o acesso a esse conteúdo intotalizável de informações, os jornalistas assim como os demais profissionais da "Era da Informação" passam por dificuldades ao refletir sobre o que salvar desse excesso de informação. De acordo com Malena Segura Contrera (Mídia e Pânico, 2002, p.2), "em épocas de saturação da informação, talvez a capacidade de selecionar adequadamente seja o mais relevante para o trabalho do jornalista". Para verificar como os jornalistas têm analisado essa questão, pautas de entrevistas foram aplicadas em três veículos de comunicação. Os repórteres entrevistados foram: Elaine Guarnieri, da TV Cultura de Maringá, Dayse Hess, do jornal "O Diário do Norte do Paraná" e Marçal Siqueira, da rádio CBN. Além das entrevistas, esta pesquisa baseia-se em material bibliográfico: Cibercultura (Pierre Lévy), A bomba informática (Paul Virilio), O espaço crítico (Paul Virilio) e Mídia e Pânico (Malena Segura Contrera). Analisar a reação dos jornalistas diante do excesso de informação. Verificar as estratégias de seleção utilizadas por eles. O homem moderno está cada vez mais exposto a um volume imensurável de informações, que chega a todo instante de forma veloz e pelos mais diversos meios, o que costuma provocar muita ansiedade. Para Pierre Lévy, o conhecimento passou definitivamente para a esfera do intotalizável e do indominável (. . .) O todo está fora do alcance. As pessoas tentam buscar e absorver o máximo de informação no menor tempo possível, mas, em geral, não conseguem organizar de forma adequada a aquisição desse excesso de informação. O excesso de informação é uma constante em todas as profissões, mas na área da comunicação é ainda mais acentuado, pelo fato dos jornalistas lidarem com a abrangência dos acontecimentos dispostos na mídia. Os jornalistas não podem tornar-se escravos da informação. Eles precisam aprender a usar o excesso de informação como um aliado e, para tanto, é necessário priorizar os assuntos mais relevantes.

Cesumar

jordanacosta@pop.com.br; betoklein@cesumar.br